

POLÍTICA

“Quero honrar cada voto”

Deputado federal mais votado na eleição de outubro, com 75.300 votos, Ricardo Ferraço, 35, garante que está à disposição do novo governo. Ele prega a adoção de uma agenda que, na sua opinião, deverá unir toda a bancada em torno dos interesses do Estado.

Além do equilíbrio das contas públicas e da retomada de investimento, Ferraço revela que o Espírito Santo pode ser inserido no debate nacional.

Apesar da votação, ele destaca que não é candidato a coordenador da bancada e sobre a sucessão do prefeito de Vitória, Luiz Paulo, Ricardo Ferraço salienta que o prefeito deve continuar no cargo porque está fazendo um bom trabalho.

CLÉSIO MORAES

A Tribuna - Na sua avaliação, o que levou o eleitor a torná-lo o candidato mais votado para a Câmara Federal?

Ricardo Ferraço - A expressiva votação recebida é um momento de extrema felicidade para mim, de muito orgulho pessoal e a gente tem consciência da tarefa e só há uma maneira de retribuir essa grande manifestação de confiança dada pelo povo do Estado.

A forma de um político retribuir uma votação como essa é trabalhando muito para honrar, em Brasília, cada voto que recebeu. Vamos representar a nossa gente participando do debate nacional de maneira a contribuir para que o País e o Espírito Santo possam criar perspectiva de futuro para a sociedade capixaba.

Estou muito vaidoso com essa votação, mas consciente da enorme tarefa

que vem pela frente. A única coisa em que concentro minha energia hoje é trabalhar muito para que a gente possa retribuir esses votos com um trabalho sério e de qualidade.

- Mais especificamente, por que o eleitor votou em Ricardo Ferraço?

- Acho que é uma questão muito clara. A sociedade votou pela mudança e a sociedade também reconheceu o valor pessoal de alguns parlamentares, ou seja, cinco deputados assumem o Congresso Nacional, mas também outros cinco parlamentares foram reeleitos.

Os deputados que foram reeleitos deram uma demonstração inequívoca de prestígio. Eu estou entre os outros cinco parlamentares que assumem o mandato de deputado federal. Eu estou assumindo o cargo muito com-

promissado com o desejo de mudança da nossa representação política em Brasília.

Pessoalmente acho que existem dois elementos básicos que devem nortear o nosso mandato: o primeiro deles é a construção de uma agenda em favor do nosso Estado, uma agenda de assuntos e de propostas estratégicas.

O segundo ponto é que o Espírito Santo tem uma bancada composta por 10 deputados, mas, talvez por isso nós temos dificuldade de competir com outras unidades da Federação. Isso porque outros estados têm até 90 deputados.

Então o fortalecimento do nosso Estado tem que se dar pela qual-

idade dos nossos mandatos e não em relação ao número de deputados.

- Que ações práticas o eleitor pode esperar do seu mandato?

- Existem algumas coisas estratégicas para o nosso Estado

que são inadiáveis, incluindo tanto uma agenda global como uma agenda regional. Na região Sul, por exemplo, nós vamos ver demandas que são fundamentais.

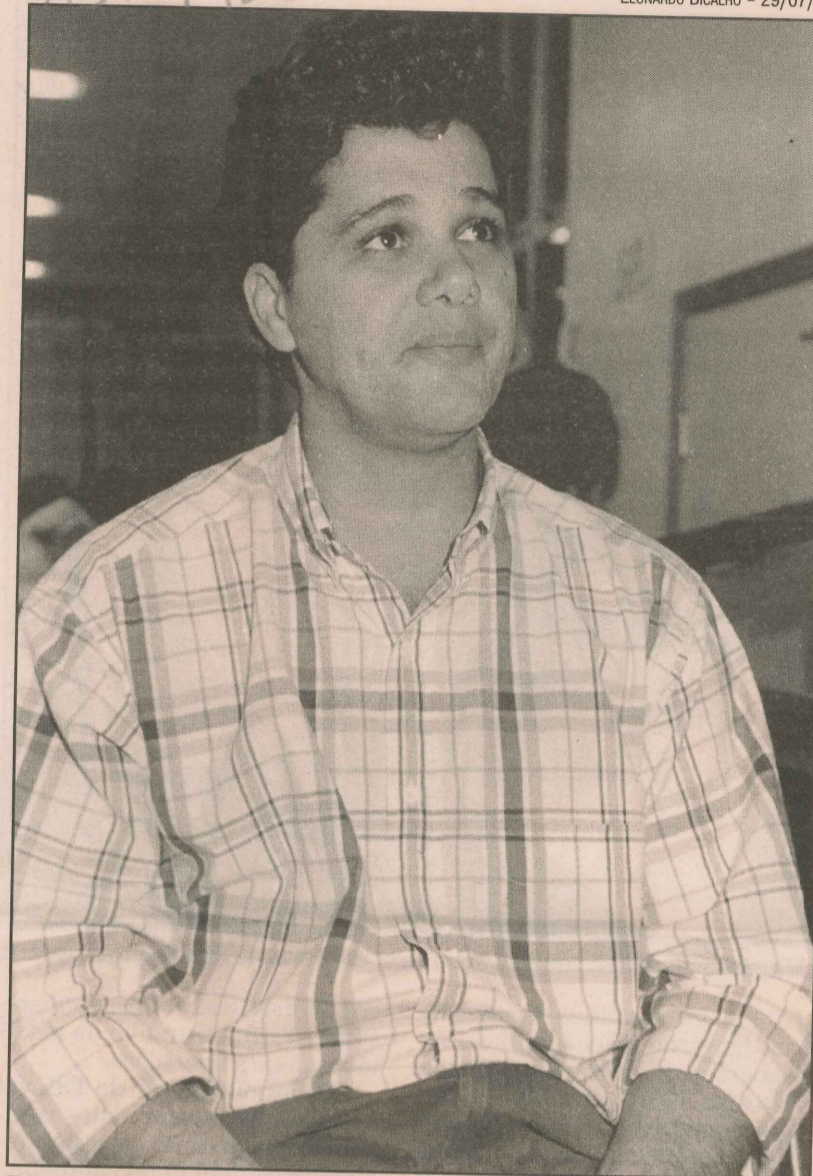
Por exemplo, o reinício das obras de construção da Escola Técnica de Cachoeiro de Itapemirim. Essa é uma obra importante para Cachoeiro, mas também para toda a região.

O funcionamento da Escola vai proporcionar a profissionalização do nosso trabalhador, o que pode permitir mais eficiência de funcionários e melhoria da capacidade econômica de várias empresas.

A recuperação da BR-101 também é muito importante para a região Sul.

- E para o Norte, quais são as demandas?

- É inadiável por exemplo, no Norte, a complementação da se-



Ricardo Ferraço teve 75.300 votos para deputado federal

gunda ponte de Colatina. Se for feita uma avaliação da vocação da Grande Vitória, tem como claro a recuperação, o investimento da modernização da atividade portuária do Espírito Santo.

Da mesma forma que é importante decidir a implantação do Porto de Barra do Riacho, que é um porto que poderá representar uma enorme alavanca no desenvolvimento do Estado.

Esses e outros projetos, na minha opinião, devem compor uma agenda e ela deve ser o núcleo que vai concentrar todo o esforço de quem vai representar o Espírito Santo em Brasília.

- O que pode ser feito de fato para colocar o Espírito Santo numa situação mais privilegiada no cenário nacional?

- Acho que se você consegue a inserção do Estado no debate nacional contribuindo com o importante debate que está colocado e se você consegue se inserir debatendo com qualidade você eleva o prestígio do Espírito Santo. Acho que esse é o melhor ca-

minho para nos colocarmos em igualdade de condição com as demais unidades da Federação. Isso porque nós não temos quantidade (um número maior de deputados em Brasília). Então devemos procurar ter qualidade, porque isso é fundamental no trabalho do parlamentar.

Também é fundamental você estabelecer alianças consistentes que possam fortalecer o Espírito Santo.

“A sociedade votou por mudança mas reconheceu o valor pessoal de alguns parlamentares”

Evidentemente é preciso fazer o registro de que há uma competição entre os estados, mas é possível estabelecer alianças para que os projetos considerados estratégicos possam se materializar.

Como deputado federal mais votado, o senhor é um candidato natural ao cargo de coordenador da bancada? Ou vai apoiar a reeleição do deputado Nilton Baiano (PPB)?

- Mais importante do que o nome é o conceito da proposta de trabalho da bancada. Uma vez estabelecido o conceito de representação política do nosso

Estado em Brasília, o nome do coordenador passa a ter importância relativa.

O deputado Nilton Baiano se reelegeu deputado, demonstrou prestígio. Eu não sou candidato a coordenador. Fazendo esse registro a ele porque, se ele vai cumprir o seu terceiro mandato na Câmara é porque trabalhou bem.

- O que seria esse conceito de representação política para o Espírito Santo?

- A minha opinião pessoal é que os deputados federais devem construir uma agenda em favor dos mais elevados interesses do conjunto do Estado, buscando fortalecer a economia e gerar perspectivas de um futuro seguro para o nosso povo e a nossa gente.

- Qual vai ser o relacionamento do senhor com o governo de José Ignácio Ferreira, já que na convenção do PSDB, o senhor apoiou a candidatura de Paulo Hartung?

- Todos nós pensamos de uma maneira muito clara. A eleição terminou em 4 de outubro. Acho que quem insistir e nenhum de nós está insistindo nisso, nosso grupo político, nós estamos dirigindo o nosso trabalho olhando pelo pára-brisa.

Quem olhar pelo retrovisor vai quebrar a cara. É mais ou menos como uma frase muito célebre de Getúlio Vargas: “Quem olha para frente pode enxergar o horizonte, quem olha para trás entorta o pescoço”.

O nosso Estado vive um momento de muita dificuldade e precisamos disponibilizar o nosso mandato e o nosso trabalho para contribuir para a construção do Espírito Santo.

A agenda prioritária para o Estado é a organização das finanças públicas e é o resgate da capacidade de investimento para que possamos construir as políticas públicas que a sociedade deseja.

- Então há confiança no futuro governador?

- O senador José Ignácio Ferreira ganhou a eleição, portanto ele tem que dar o tom. O tom é dele, ele será o governador. Eu desejo que experiências e iniciativas que foram implantadas e que não foram bem sucedidas não se repitam.

Acho que todos nós estamos com muita esperança, as primeiras manifestações do governador eleito são do ponto de vista do conceito político e da administração pública moderna muito interessantes.

- O senhor é candidato a sucessão do prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas?

- Eu já tive oportunidade de me manifestar a esse respeito. Eu vou reiterar que o meu candidato a prefeito de Vitória é Luiz Paulo. Em time que está ganhando não tem que mexer.